

O PAPEL DA TRANSPOSIÇÃO UTERINA NA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Introdução: A evolução dos recursos terapêuticos para o tratamento de neoplasias pélvicas permitiu o aumento das taxas de cura e sobrevida, contudo, o risco de indução da infertilidade ocasionada pela quimioterapia ou radioterapia tem levado a busca por alternativas para a preservação da fertilidade. A transposição uterina representa uma das técnicas promissoras que visa preservar a função ovariana em mulheres submetidas à radioterapia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o papel da transposição uterina na preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos indexados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SCIELO e PUBMED a partir dos descritores “preservação da fertilidade”, “neoplasia”, “radioterapia” e “transposição uterina”. Foram considerados os trabalhos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2014 e 2021. **Resultados:** Os dados obtidos revelam que a localização ovariana maior que 1,5 cm acima da crista ilíaca está associada a maiores chances de manutenção da fertilidade. Na transposição ovariana, a taxa de função ovariana preservada variou de 60 a 90%. Na transposição uterina, os ovários são reposicionados mais distantes do campo de radiação, de modo que a taxa de preservação da fertilidade tende a apresentar resultados mais eficientes. **Relatos de caso** de pacientes com neoplasias pélvicas de localizações distintas demonstraram a eficácia da técnica de transposição uterina, com regressão da neoplasia pós retirada do tumor e função ovariana preservada. Em um desses casos, a paciente submetida ao procedimento em 2018, engravidou e deu à luz ao seu primeiro filho em março de 2022. **Conclusão:** Assim, a transposição uterina é capaz de proteger o útero e o ovário dos efeitos deletérios da radioterapia, dando às mulheres a possibilidade de engravidar. No entanto, por ser uma técnica nova e em evolução, mais estudos são necessários para aprimoramento dos resultados.

Palavras-chave: infertilidade; neoplasia pélvica; radioterapia.

Referências:

1. ASSUMPTÃO, Carmen Regina Leal de. Falência Ovarina Precoce. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v.58, ed.2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0004-2730000002991>. Acesso em: 25 abril 2022.

2. BAIOCCHI, Glauco; VIEIRA, Marcelo; MORETTI-MARQUES, Rodrigues, et al. Uterine transposition for gynecological cancers. **International Journal of Gynecologic Cancer**, v.31, ed.3, p.431-435, 2021. Disponível em: <https://ijgc.bmj.com/content/31/3/43>. Acesso em: 01 maio 2022.
3. GIL, Gabriel Oliveira Bernardes. Estratégias para preservação da função ovariana em pacientes com câncer de colo uterino submetidas à radioterapia pélvica: desenvolvimento de modelo matemático e simulações virtuais da transposição ovariana. **Repositório UNESP**, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154138>. Acesso em: 30 abril 2022.
4. MARQUES, Renato Moretti; TSUNODA, Audrey Tiekko; DIAS, Rodrigo Souza, et al. Robotic uterine transposition for a cervical cancer patient with pelvic micrometastases after conization and pelvic lymphadenectomy. **International Journal of Gynecologic Cancer**, v.30, p.898-899, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/ijgc-2020-001250>. Acesso em: 30 abril 2022.
5. MENDONÇA, Marcos; SANTOS, Carlos Renato Maulais; OLIVEIRA, Gabriel Silva, et al. Repercussões do tratamento quimioterápico sobre a função ovariana. **J. Bras. Med.**, v.102, ed.2, p.38-41, mar.2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-712227>. Acesso em: 20 abril 2022.
6. ODETTO, Diego; SAADI, Jose Martin; CHACON, Carolina Beatriz, et al. Uterine transposition after radical trachelectomy. **International Journal of Gynecologic Cancer**, v.31, p.1374-1379, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/ijgc-2021-002944>. Acesso em: 02 maio 2022.
7. RIBEIRO, Reitan; REBOLHO, Juliano Camargo; TSUMANUMA, Fernanda Keiko, et al. Uterine transposition: technique and a case report. **Fertility and Sterility**, v.108, p.320-324, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2017.06.016>. Acesso em: 02 maio 2022.

8. TOMÁS, Claudia; LÓPEZ, Berta; BRAVO, Iris, et al. Preservação da fertilidade em doentes oncológicos ou sob terapêutica gonadotóxica: estado da arte. **Reprodução e Climatério**, v. 31, ed. 1, p. 55-61, 2016. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-reproducao-climaterio-385-articulo-preservacao-da-fertilidade-em-doentes-S1413208715000631>. Acesso em: 01 maio 2022.

9. TRANSPOSIÇÃO uterina traz esperança para mulheres que desejam engravidar após tratamento de câncer. **Portal de Notícias G1**, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/03/20/transposicao-uterina-traz-esperanca-para-mulheres-que-desejam-engravidar-apos-tratamento-de-cancer.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2022.